 **TRANSPLANTE DE FEZES: EFEITOS NA SAÚDE METABÓLICA DO SER HUMANO**

Maria Fernanda Pereira Soares - Universidade Evangélica de Goiás, mahfps12@gmail.com, 038.784.351-50;

Iasmim Linhares da Silva - Universidade Evangélica de Goiás, iasmimlinharess@gmail.com, 064.019.661-65;

Rita Romio Saba - Universidade, Evangélica de Goiás, ritaromiosaba@gmail.com, 708.544.561-04;

Danúbio Antônio de Oliveira - Universidade Evangélica de Goiás, danubio.oli@gmail.com, 132.524.831-04;

**INTRODUÇÃO**: Sabe-se que a homeostase do organismo humano é dependente de vários fatores e é necessária ao estabelecimento de saúde, uma vez que ela fornece equilíbrio interno. Por isso, um estremecimento disso, como uma disbiose, pode levar a doenças. **OBJETIVO**: Assim, essa revisão tem por objetivo de correlacionar o transplante de fezes com o tratamento de disfunções metabólicas. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão integrativa construída a partir de artigos obtidos nas bases de dados: *PubMed* e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando a seguinte linha de busca: “*Fecal Microbiota Transplantation*” nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS**: Disbioses têm de serem ajustadas para se restaurar a harmonia, por essa razão foram feitos estudos sobre a eficácia do FMT (*Fecal Microbiota Transplantation*) para o tratamento de doenças metabólicas. No caso da diabetes, melhorou IMC (Índice de Massa Corporal) e glicemia de jejum em portadores e quando esse tratamento é associado à metformina, relata-se melhora na resistência à insulina. Entretanto, as cápsulas de FMT não foi efetivo para IMC de obesos e índices de adiposidade abdominal, todavia estudo realizados, constatou que o FMT é mais vantajoso para pacientes obesos com pressão arterial elevada. Já na esteatose hepática, o FMT pode diminuir o acúmulo de gordura no fígado, porém foi relatado uma melhor evolução da disbiose em indivíduos com DHGNA (Doença hepática gordurosa não alcoólica) magros do que em obesos. **CONCLUSÃO**: Dado o exposto, existe eficácia do transplante de fezes no tratamento de doenças metabólicas, surgindo a necessidade de se fazer mais pesquisas acerca desse eixo tão importante e pouco abordado.

**Palavras-chave**: Disbiose; Fezes; Transplante.

**REFERÊNCIAS:**

ALLEGRETTI, J. R. *et al*. Efeitos do transplante de microbiota fecal com cápsulas orais em pacientes obesos. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, v. 18, n. 4, p. 855-863, 2020.

RINOTT, E. *et al*. Efeitos do transplante autólogo de microbiota fecal modulado por dieta na recuperação de peso. **Clinical Gastroenterology and Hepatology**, v. 160, n. 1, p. 158-173, 2021.

WU, Z. *et al*. O transplante de microbiota fecal reverte a resistência à insulina no diabetes tipo 2: um estudo randomizado, controlado e prospectivo. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, 2023.

XUE, L. *et al*. Efeito do transplante de microbiota fecal na doença hepática gordurosa não alcoólica: um ensaio clínico randomizado. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology** v. 12, 2022.

ZECHENG L., *et al.* Transplante de microbiota fecal no metabolismo obeso: uma metanálise e revisão sistemática. **Diabetes Res Clin Pract,** 2023.

